

EDITORES

Alice Ribeiro Casimiro Lopes (FE-UFRJ)
Eduardo Fleury Mortimer (UFMG) - *Coordenador*
Romeu C. Rocha-Filho (UFSCar)

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Francisco Carrelhas Cachapuz (Aveiro, Portugal)
Attico Inacio Chassot (UNISINOS)
Aureli Caamaño (Barcelona, Espanha)
Eduardo Motta Alves Peixoto (IQ-USP)
Gisela Hernández (Cidade do México, México)
Julio Cezar Foschini Lisboa (GEPQ-USP)
Lenir Basso Zanon (UNIJUI)
Marcelo Giordan (FE-USP)
Otavio Aloisio Maldaner (UNIJUI)
Peter Fensham (Vitória, Austrália)
Rejane Martins Novais Barbosa (UFRPE)
Roberto Ribeiro da Silva (UnB)
Roseli Pacheco Schnetzier (UNIMEP)

Química Nova na Escola é uma publicação semestral da
Divisão de Ensino de Química da
Sociedade Brasileira de Química
Instituto de Química da USP - Bloco 3 Superior,
São Paulo - SP, Fone (11) 3032-2299,
E-mail: sbqsp@iq.usp.br

Correspondência deve ser enviada para:
Química Nova na Escola
Caixa Postal 26037
05513-970 São Paulo - SP
Fax (11) 3814-3602
E-mail: sbqedit@iq.usp.br

Química Nova na Escola na internet:
<http://www.s bq.org.br/ensino>

Instruções para autores: consulte o sítio da revista na internet.

Assinatura para 2004 (2 números): Brasil R\$ 20,00; exterior US\$ 18,00
Números avulsos (1, 4 a 18):
Brasil R\$ 9,00 (assinantes) ou R\$ 11,00 (não assinantes); exterior US\$ 10,00

SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA
Divisão de Ensino de Química

<http://www.s bq.org.br/ensino>

diretor

Eduardo Fleury Mortimer (UFMG)

vice-diretor

Luiz Otávio Fagundes Amaral (UFMG)

Copyright © 2003 Sociedade Brasileira de Química

Para publicação, requer-se que os manuscritos submetidos a esta revista não tenham sido publicados anteriormente e não sejam submetidos ou publicados simultaneamente em outro periódico. Ao submeter o manuscrito, os autores concordam que o *copyright* de seu artigo seja transferido à Sociedade Brasileira de Química (SBQ), se e quando o artigo for aceito para publicação.

O *copyright* abrange direitos exclusivos de reprodução e distribuição dos artigos, inclusive separatas, reproduções fotográficas, microfilmes ou quaisquer outras reproduções de natureza similar, inclusive traduções. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em bancos de dados ou transmitida sob qualquer forma ou meio, seja eletrônico, eletrostático, mecânico, por fotocópia, gravação, mídia magnética ou algum outro modo com fins comerciais, sem permissão por escrito da detentora do *copyright*.

Embora todo esforço seja feito pela SBQ, Editores e Conselho Editorial para garantir que nenhum dado, opinião ou afirmativa errada ou enganosa apareçam nesta revista, deixa-se claro que o conteúdo dos artigos e propagandas aqui publicados são de responsabilidade, única e exclusivamente, dos respectivos autores e anunciantes envolvidos. Conseqüentemente, a SBQ, o Conselho Editorial, os Editores e respectivos funcionários, diretores e agentes isentam-se, totalmente, de qualquer responsabilidade pelas conseqüências de quaisquer tais dados, opiniões ou afirmativas erradas ou enganosas.

texto, diagramação, projeto gráfico

Digito Editoração Eletrônica e Soluções Editoriais

capa

C.A. Mores. Foto S.R. Biaggio (*Half Dome* - Parque Nacional de Yosemite, EUA)

impressão e acabamento

Copy Service Ind. Gráf. Ltda. - Fone: (11) 6215-5800

Editorial

Estamos chegando ao final de 2003 e no momento que você estiver lendo este número 18 de *Química Nova na Escola* o novo governo estará perto de completar um ano no poder. Sinal positivo desses novos tempos que estamos vivendo foi o convite dirigido à Sociedade Brasileira de Química (SBQ), para participar, juntamente com outras sociedades científicas, de reuniões que a Secretaria de Educação Média e Tecnológica do Ministério da Educação (MEC) promovia visando colher subsídios para elaborar um plano de Educação para as Ciências, com ênfase na melhoria da qualidade do ensino de nível médio de Química, Física, Biologia e Matemática.

Desde então, a Divisão de Ensino de Química da SBQ tem participado dessas reuniões, procurando compartilhar a sua experiência na promoção de várias iniciativas que buscam melhorar o ensino da Química, como a produção desta revista e dos *Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola*, a implementação do Portal da Divisão de Ensino de Química e toda uma série de ações dentro do projeto de produção de material didático e formação continuada de professores financiado pela Vitae e pelo CNPq.

Em setembro, o MEC distribuiu o documento intitulado "A Ciência é de todos" para discussão e sugestões das sociedades científicas (o documento, bem como os comentários recebidos e as manifestações das sociedades científicas, está disponível no Portal da Divisão de Ensino de Química, www.s bq.org.br/ensino).

É importante e louvável que o MEC consulte as sociedades científicas antes de elaborar sua política para a melhoria do ensino de Ciências no Brasil. Gostaríamos de compartilhar com o leitor algumas sugestões que a Divisão de Ensino de Química considera importantes, a serem oferecidas às autoridades educacionais brasileiras.

Entendemos que é importante que sejam retomados programas de financiamento a projetos de melhoria do ensino de Ciências e de formação continuada de professores, a exemplo do que aconteceu no passado com o Sub-Programa Educação para a Ciência (SPEC) do PACDT e o Pró-Ciências, da CAPES. Entendemos que a melhor maneira desses programas funcionarem é por meio de editais públicos para financiamento de projetos, que devem ser avaliados e julgados por pares.

Por outro lado, nos preocupa a decisão do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), já anunciada publicamente, de comprar e distribuir kits de laboratório para as escolas. Nos preocupa também o fato de que o MEC, inicialmente contrário à iniciativa, pareça estar aderindo. Experiências semelhantes no passado resultaram no desperdício de recursos, que acabam não sendo utilizados e se transformando em sucatas. Entendemos que qualquer iniciativa de melhorar as condições de trabalho dos professores nas escolas deve ser negociada com cada equipe, por escola, para atender as demandas reais dos professores e evitar o desperdício. Para isso, o MCT poderia, por exemplo, abrir editais para financiar projetos de escolas para a melhoria da infraestrutura das escolas nas áreas de Química, Física e Biologia.

Também entendemos que a Divisão de Ensino de Química da SBQ deve continuar a participar das iniciativas do MEC para a área de Educação em Ciências, mantendo sua postura crítica e de independência. Muito temos a oferecer às autoridades educacionais do país. Esperamos que o MEC, ao tomar suas decisões, seja capaz de levar em consideração nossa experiência na área e ouvir nossas sugestões.

Por último, gostaríamos de conclamar a comunidade de professores de Química e os sócios da Divisão de Ensino de Química da SBQ a participar do debate sobre as propostas apresentadas pelo MEC. Acesse o Portal, leia os documentos e dê suas sugestões. Vamos fazer do nosso Portal um espaço vivo para o debate do ensino da Química.